

**CONGRESSO INTERNACIONAL DE
DIREITO, POLÍTICAS PÚBLICAS,
TECNOLOGIA E INTERNET**

**GT ON-LINE - DIREITO, POLÍTICAS PÚBLICAS,
TECNOLOGIA E INTERNET (A)**

D598

Direito, Políticas Públicas, Tecnologia e Internet – GT on-line[Recurso eletrônico on-line]
organização Congresso Internacional de Direito, Políticas Públicas, Tecnologia e Internet:
Faculdade de Direito de Franca – Franca;

Coordenadores Livio Augusto de Carvalho Santos, Regina Vera Villas Bôas e Valmir
Cesar Rossetti – Franca: Faculdade de Direito de Franca, 2023.

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-5648-913-1

Modo de acesso: www.conpedi.org.br em publicações

Tema: Desafios da Regulação do Ciberespaço.

1. Direito. 2. Políticas Públicas. 3. Tecnologia. 4. Internet. I. Congresso Internacional de
Direito, Políticas Públicas, Tecnologia e Internet (1:2023 : Franca, SP).

CDU: 34

CONGRESSO INTERNACIONAL DE DIREITO, POLÍTICAS PÚBLICAS, TECNOLOGIA E INTERNET

GT ON-LINE - DIREITO, POLÍTICAS PÚBLICAS, TECNOLOGIA E INTERNET (A)

Apresentação

É com grande satisfação que apresentamos os Anais do Primeiro Congresso Internacional de Direito, Políticas Públicas, Tecnologia e Internet, realizado entre os dias 12 e 15 de setembro de 2023, na Faculdade de Direito de Franca, composta por trabalhos apresentados nos Grupos de Trabalhos que ocorreram durante o evento, após rigorosa e disputada seleção.

Ditos trabalhos, que envolvem pesquisas realizadas nas mais diversas áreas do direito, mas primordialmente relacionados a temas centrados na relação entre o direito e o impacto das tecnologias, apresentam notável rigor técnico, sensibilidade e originalidade, buscando uma leitura atual e inovadora dos institutos próprios da área.

As temáticas abordadas decorrem de intensas e numerosas discussões que acontecem pelo Brasil, com temas que reforçam a diversidade cultural brasileira e as preocupações que abrangem problemas relevantes e interessantes.

Espera-se, então, que o leitor possa vivenciar parcela destas discussões que ocorreram no evento por meio da leitura dos textos. Agradecemos a todos os pesquisadores, colaboradores e pessoas envolvidas nos debates e organização do evento pela sua inestimável contribuição e desejamos uma proveitosa leitura!

Coordenação do Evento:

Alexandre Veronese (UnB)

Felipe Chiarello de Souza Pinto (Mackenzie)

José Sérgio Saraiva (FDF)

Lislene Ledier Aylon (FDF)

Orides Mezzaroba (CONPEDI/UFSC)

Samyra Naspolini (FMU)

Sílzia Alves (UFG)

Yuri Nathan da Costa Lannes (FDF)

Zulmar Fachin (Faculdades Londrina)

Realização:

Faculdade de Direito de Franca (FDF)

Grupo de Pesquisa d Políticas Públicas e Internet (GPPI)

Correalização:

Conselho Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Direito (CONPEDI)

Faculdades Londrina

Universidade Federal de Goiás (UFG)

Universidade Presbiteriana Mackenzie (UPM)

Mestrado Profissional em Direito da UFSC

ODS 6 E 14: ANÁLISE DO DESEMPENHO DO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE FRENTE A GESTÃO DAS ÁGUAS

SDG 6 AND 14: ANALYSIS OF THE PERFORMANCE OF THE MUNICIPALITY OF BELO HORIZONTE REGARDING WATER MANAGEMENT.

**Vitoria Assis Anselmo
Letícia Pimenta Cordeiro**

Resumo

O texto aborda a importância dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU e sua relevância na cidade de Belo Horizonte, destacando os desafios enfrentados pela coexistência das áreas urbanas com o meio ambiente ecologicamente equilibrado. A pesquisa analisou as metas 6 (garantia de água potável e saneamento) e 14 (conservação dos recursos marinhos) aplicadas em Belo Horizonte por meio de seus indicadores ao longo dos anos. Observou-se avanço no saneamento, mas desafios na preservação ambiental, ressaltando a importância contínua dos indicadores para uma gestão sustentável.

Palavras-chave: Ods, Indicadores, Relatório, Belo horizonte, Águas

Abstract/Resumen/Résumé

The text addresses the importance of the United Nations' Sustainable Development Goals (SDGs) and their relevance in the city of Belo Horizonte, highlighting the challenges faced by the coexistence of urban areas with ecologically balanced environments. The research analyzed the goals 6 (ensuring access to clean water and sanitation) and 14 (conservation of marine resources) applied in Belo Horizonte through their indicators over the years. Progress in sanitation was observed, but there are challenges in environmental preservation, emphasizing the ongoing importance of indicators for sustainable management.

Keywords/Palabras-claves/Mots-clés: Sdgs, Indicators, Report, Belo horizonte, Waters

1- INTRODUÇÃO

Um dos grandes desafios da atualidade está na coexistência das áreas urbanas com o meio ambiente ecologicamente equilibrado, já que a densidade populacional tende a impulsionar de forma significativa o consumo de bens e serviços, intensificando assim a escassez de recursos naturais, a geração de resíduos, as mudanças climáticas e a impermeabilização do solo que corta o ciclo natural das águas e ainda contribui no escoamento de poluentes para os rios e afluentes.

Diante destas problemáticas o poder público, principalmente em âmbito municipal, tem o dever de garantir a qualidade de vida destas populações que sofrem diretamente com as consequências da urbanização desordenada, devendo assim assegurar que haja uma infraestrutura e serviços públicos de qualidade que proporcione um desenvolvimento sustentável para seus habitantes (WEISS, 2020).

A Organização das Nações Unidas (ONU), em 2015, estabeleceu 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que buscam enfrentar alguns dos grandes desafios enfrentados pelo Brasil e pelo mundo. Com isso, a República Federativa do Brasil se comprometeu com os planos de ações da Agenda Global de Desenvolvimento 2030 da ONU que tem como objetivo, em 15 anos, estimular as melhorias de áreas de importância crucial para a humanidade e para o planeta (ONU, 2023).

Pensando nisso, a Prefeitura do Município de Belo Horizonte (PBH) publicou em 2019, o Decreto Municipal no 17.135/2019, que vincula o Plano Plurianual de Ação Governamental (PPAG) e o Plano Diretor, instrumentos fundamentais para a gestão do município, aos ODS tornando-os referência para o planejamento de médio e longo prazo na cidade. Porém as ações da PBH com relação ao recolhimento de dados para redirecionar a gestão em alinhamento com os ODS já haviam começado em 2005, a convite da agência ONU-Habitat por meio do projeto piloto “Localizando os Objetivos do Milênio”. Projeto este que acarretou a criação, em 2008, do , uma rede formada por instituições públicas, acadêmicas e do terceiro setor que, em conjunto, monitoram os ODS aplicáveis ao Município de Belo Horizonte através de indicadores e estudos com o objetivo de auxiliar o desempenho das políticas públicas (PBH, 2022).

O Observatório do Milênio de Belo Horizonte, apresenta periodicamente os resultados apresentados por seus indicadores relativos aos avanços do Município de Belo Horizonte rumo aos ODS, o último publicado foi o Relatório de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de Belo Horizonte, em 2022, que contemplou um conjunto de 162 indicadores que expressam os esforços realizados pelo poder público em busca das mudanças, locais e globais, necessárias para um desenvolvimento sustentável. (PBH, 2022).

Dentre os objetivos estabelecidos pelos ODS que são aplicados e monitorados pela PBH, destacamos o objetivo 6, que busca garantir a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e do saneamento para todos e o objetivo 14, que busca conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável, o qual sofreu alterações onde foram utilizados apenas os indicadores relacionados ao tema geral do objetivo, sem um relacionamento direto com a meta, pelo fato de Belo Horizonte não se tratar de um município banhado pelo mar.

Diante disso, o presente artigo tem o objetivo de analisar o cumprimento das metas 6 e 14 das ODS por parte do município de Belo Horizonte através dos indicadores, analisando os dados dos indicadores fornecidos pelo Observatório do Milênio de Belo Horizonte. Tendo como pergunta problema a questão: Como os indicadores ambientais contribuem para que o município de Belo Horizonte atinja as metas 6 e 14 das ODS? A pesquisa proposta pertence à vertente metodológica jurídico-dogmática. No tocante ao tipo de investigação, foi escolhido, na classificação de Witker (1985) e Gustin (2010), o tipo jurídico-projetivo. O raciocínio desenvolvido na pesquisa será predominantemente dialético.

2- DA IMPORTÂNCIA DOS INDICADORES APRESENTADOS PELOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Os ODS são uma agenda global adotada durante a Cúpula das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável em 2015. Dessa forma, compreende-se a importância de tais metas para o contexto histórico de preservação do meio ambiente, assim como a necessidade de indicadores que são fundamentais para acompanhar e medir o progresso global em relação às metas estabelecidas pela Agenda 2030 da ONU (ONU, 2023).

Com isso, os indicadores apresentam significativa importância por serem responsáveis pela garantia de responsabilização e prestação de contas, uma vez que ao fornecerem uma base objetiva para avaliar o progresso dos países e atores envolvidos no cumprimento das metas, incentivam governos, organizações internacionais, empresas e outros participantes a cumprir seus compromissos e avançar na busca pelo desenvolvimento sustentável. Auxiliam também nas tomadas de decisões, uma vez que provêm informações concretas e baseadas em evidências, facilitando o processo de decisão eficiente. Por fim, os indicadores são essenciais na identificação de lacunas no processo das ODS, já que podem revelar disparidades e desigualdades em diferentes regiões, grupos sociais e setores, auxiliando assim o governo a adotar determinadas estratégias mais focadas na resolução desses problemas (BRUNDTLAND,1986).

3- A APLICABILIDADE DOS ODS NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

A aplicabilidade das ODS no âmbito do município de Belo Horizonte pode ser realizada de diversas formas, considerando que as metas e indicadores são adaptáveis a diferentes realidades e contextos regionais. Com isso, o relatório executado anualmente pelo Observatório do Milênio de Belo Horizonte que apresenta a análise de parte dos indicadores atualmente disponíveis no Painel de Indicadores do Sistema Local de Monitoramento de Indicadores ODS de Belo Horizonte (PBH, 2022).

Na versão 2022 do Painel de Indicadores, apresentada no relatório mais recente, foram incluídos quatro indicadores diferentes em comparação com a edição anterior, em 2020, totalizando 162 indicadores. Essas alterações decorrem da revisão e atualização anual da base de dados do Sistema Local de Monitoramento das Metas ODS, a qual adicionou 5 novos indicadores e retirou . Com isso, em relação ao Relatório de 2020, a edição de 2022 apresenta resultados para novos indicadores, entre os quais se destaca o Percentual de nascentes nas categorias ótima ou boa do Índice de Qualidade das Nascentes em Belo Horizonte - IQNas (ODS 14). Sendo um indicador novo, não há dados anteriores para comparação.

Com isso em mente, os indicadores escolhidos para integrar o Sistema foram categorizados em duas classes, levando em consideração sua relação com as metas estabelecidas pela ONU e a disponibilidade de informações atualizadas de forma periódica. A divisão foi feita entre Indicador Principal, indispensável para o monitoramento da meta e proveniente de fontes de dados que devem, garantidamente, serem periodicamente divulgados, e Indicador Complementar (IC), responsável por agregar informação e detalhar o indicador principal, não sendo necessária a divulgação regular (PBH, 2022).

Sob esse prisma, para esses estudos, analisaremos as metas 6 e 14, que abrangem o tópico geral “água” e como os indicadores ambientais são essenciais para mapear e atingir os objetivos estipulados nas metas para o município de Belo Horizonte. Embora as metas 6 e 14 abordem aspectos diferentes, ambas se complementam e se relacionam com a gestão sustentável dos recursos hídricos. Assim, analisá-las em conjunto permite uma abordagem integrada para a gestão dos recursos hídricos, considerando tanto a parte natural de preservação, quanto às questões sociais de organização e dignidade humana .

4- A APLICABILIDADE DA META 6 NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

A meta 6, que objetiva assegurar a disponibilidade e gestão sustentável da água e saneamento para todos, compreende a importância da água como um recurso vital para a vida

e o desenvolvimento humano. Além de entender que os benefícios associados a essa universalização afetam positivamente a economia, uma vez que, com base em uma nova abordagem de cálculo, direcionada para os ganhos obtidos, cada real investido em saneamento resulta em R\$29,19 de benefícios sociais para os brasileiros (DUTRA, LANGE, 2022). Sob essa perspectiva, analisando os dados fornecidos pelo relatório da Prefeitura de Belo Horizonte, observamos o longo caminho que ainda temos que seguir a fim de aumentar e acelerar os investimentos em saneamento básico no Brasil (PBH, 2022).

No que diz respeito a meta 6 no município de Belo Horizonte, compreendemos que os indicadores analisados são de extrema importância, já que permitem que o governo elabore um planejamento e gestão dos recursos hídricos em conjunto com o saneamento básico, integrando uma perspectiva abrangente do uso e ocupação do solo, atividades humanas, os ecossistemas envolvidos e a preservação ambiental. Identificando, por exemplo, com os dados fornecidos no Plano Municipal de Saneamento Básico (PMSB), atualizado pela PBH em 2020, que a maior demanda por recursos necessários à universalização do saneamento em Belo Horizonte está em áreas de vilas e favelas, em tratamento de fundos de vale e na redução do risco de inundações (PBH, 2022).

O indicador-chave do PMSB em Belo Horizonte é o Índice de Salubridade Ambiental (ISA). Este indicador varia de zero a um, sendo que valores mais próximos de um indicam uma melhor condição de salubridade ambiental. O ISA é calculado a partir de quatro parâmetros com pesos distintos para sua determinação: o Índice de Abastecimento de Água (IAB), o Índice de Esgotamento Sanitário (IES), o Índice de Resíduos Sólidos (IRS) e o Índice de Drenagem Urbana (IDU) (PBH, 2020). Analisando o relatório da prefeitura de 2022 constata-se que não se atingiu a meta estabelecida para 2019 de 0,940, considerando que em 2020, mesmo com os projetos e programas de expansão do saneamento e da drenagem urbana na cidade, o valor do ISA atingiu 0,927.

Outro indicador importante é o de coleta e tratamento de efluentes, que está diretamente ligado à qualidade dos corpos d'água, já que quanto menos poluentes lançados nos rios, melhor a qualidade desses ambientes. Nesse contexto, analisa-se a cobertura populacional estimada dos serviços de coleta de esgotos sanitários por regional, a de interceptação de esgotos sanitários por regional e os serviços de tratamento de esgotos sanitários por regional. Em resumo, os três indicadores de saneamento revelam melhorias notáveis em algumas regiões do município, como nas regiões Centro-Sul, Noroeste e Pampulha. No entanto, é essencial destacar a necessidade de maior atenção à regional Norte, cuja situação está aquém das demais.

5- A APLICABILIDADE DA META 14 NO MUNICÍPIO DE BELO HORIZONTE

Já a meta 14, denominada "Vida na Água", busca conservar e utilizar de forma sustentável os oceanos, mares e recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável. O município de Belo Horizonte, por não estar localizado na zona litorânea, se preocupa com o combate à poluição dos rios e córregos que passam por ele. Assim, em 2018, quando foi realizado o Relatório do Milênio de 2018, optou-se pelo monitoramento do indicador de qualidade da água na Lagoa da Pampulha, único indicador de qualidade das águas no município disponível naquele momento. No entanto, no relatório mais recente, houve a inclusão do indicador “Percentual de nascentes nas categorias ótima ou boa do Índice de Qualidade das Nascentes”, desenvolvido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMMA, em 2021, que objetiva monitorar e conservar as nascentes de Belo Horizonte.

Considerando o primeiro indicador, entende que no contexto do município de Belo Horizonte mostra-se adequada a escolha da Lagoa da Pampulha para representar a vida aquática da cidade. Uma vez que, além de se tratar de um lago artificial que integra o complexo da Pampulha desde 1938, foi em 2016 elevado à condição de Patrimônio Cultural da Humanidade, assim como todo o complexo arquitetônico da Pampulha, exigindo mais atenção a sua manutenção (PBH, 2020). O que além de agregar um valor cultural imensurável a capital mineira, ainda contribui para a economia local considerando que o lugar se torna um ponto turístico e um espaço de recreação agradável para os cidadãos de Belo Horizonte.

Após esse marco, identificou-se que entre 2017 e 2020, o percentual anual de atingimento das metas de qualidade da água na Lagoa da Pampulha caiu de 95% para 75%, mas foi recuperado em 2021, atingindo 90% (PBH, 2022). Tais irregularidades nos dados da Lagoa podem ser compreendidos de melhor forma através da avaliação dos indicadores, na qual fica evidente que os principais desafios para alcançar uma melhoria na qualidade da água na Lagoa da Pampulha continuam sendo os despejos de esgotos sanitários nos corpos d'água e a chegada de sedimentos provenientes de áreas com atividades de movimentação de terra. Essa questão está intrinsecamente ligada com os objetivos e metas estabelecidos no ODS 6, onde foi possível constatar uma melhoria significativa no saneamento da região da Pampulha nos últimos anos.

Estabelecendo claramente a necessidade de políticas públicas que integrem ambos os objetivos.

Já no que diz respeito aos indicadores da qualidade das nascentes, sabe-se que são essenciais para o planejamento estratégico do território, bem como para a elaboração de ações de recuperação e conservação ambiental. Assim, o Relatório de 2022 traz como inovação o indicador Percentual de nascentes nas categorias ótima ou boa do Índice de Qualidade das

Nascentes em Belo Horizonte – IQNas. Ainda é necessário considerar mais dados e informações ao longo do tempo para traçar uma análise mais completa e confiável da tendência do índice de qualidade das nascentes. No entanto, apesar de ainda não ser possível realizar uma avaliação sólida da evolução temporal do índice, entende-se que o gráfico apresentado no relatório de 2022 mostra um aumento no percentual de nascentes na classe boa ou ótima entre 2020 e 2021.

A região da Pampulha, onde se encontra 23,4% das 1.182 nascentes cadastradas do total da cidade, apresentou percentuais superiores a 50% em 2021 (PBH,2022). Ainda não é possível analisar precisamente esses dados fornecidos pelo relatório do milênio de 2022, contudo, urge por monitoramento contínuo desses indicadores para a implementação efetiva de medidas de conservação e gestão dos recursos hídricos, garantindo a sustentabilidade ao longo do tempo.

6- RESULTADOS

A pesquisa encontra-se no estágio inicial de desenvolvimento, mas é possível concluir preliminarmente que, os indicadores ambientais têm desempenhado um papel crucial no auxílio ao município de Belo Horizonte para enfrentar os desafios relacionados ao desenvolvimento sustentável e ao equilíbrio entre a urbanização e a preservação do meio ambiente. Eles têm se mostrado eficazes ao identificar e tratar os problemas de forma detalhada e específica, confiantes não apenas para a questão da ecologia, mas também para áreas como saúde, economia e turismo, que estão interligadas.

Os indicadores não se limitam apenas ao monitoramento, mas também ajudam a identificar os problemas de maneira mais precisa e embasada em dados concretos. Isso permite que o público possa adotar estratégias mais focadas na resolução das questões ambientais, otimizando o direcionamento de recursos e esforços.

Ao analisar os resultados em relação à meta 6, que visa garantir a disponibilidade e gestão sustentável da água potável e saneamento, observou-se que Belo Horizonte ainda enfrenta desafios nessa área. Embora não tenha alcançado a meta em 2020, houve melhorias notáveis, principalmente na região da Pampulha, e isso indica que os esforços estão surtindo efeito. Os indicadores, como o ISA, são fundamentais para monitorar o progresso e identificar as áreas de maior atenção e investimentos.

No caso da meta 14, houve a adaptação dos indicadores com o objetivo de abordar questões relevantes e cruciais para o município, como a qualidade da água na Lagoa da Pampulha. Além disso, foram incluídos novos indicadores, como o Percentual de nascentes com classificação ótima ou boa no IQNas, observando monitorar e preservar as nascentes locais. Embora ainda não haja dados suficientes para uma análise completa, é de suma

importância manter a vigilância contínua sobre esses indicadores, assegurando a sustentabilidade a longo prazo e embasando a tomada de decisões estratégicas para a preservação ambiental.

Em suma, os indicadores têm se mostrado essenciais para o planejamento e a gestão urbana em Belo Horizonte, permitindo a adoção de medidas mais eficazes para alcançar os ODS. A avaliação constante e atualização desses indicadores são fundamentais para garantir o progresso contínuo na direção de um desenvolvimento mais sustentável e equitativo para a cidade e seus habitantes.

7- REFERÊNCIAS

- CNUMAD CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE O MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1995. Agenda 21. Tradução: Ministério das Relações Exteriores. **Biblioteca Digital da Câmara dos Deputados**. Brasília, 1995. Disponível em: <http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/7706>. Acesso em: 27 de jul.2023.
- FURTADO, J. S. **Indicadores de sustentabilidade e governança**. Revista Intertox de Toxicologia, Risco Ambiental e Sociedade, São Paulo 2009.
- GUSTIN, Miracy Barbosa de Sousa; DIAS, Maria Tereza Fonseca. **(Re)pensando a pesquisa jurídica: teoria e prática**. 3ª. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2010.
- INSTITUTO TRATA BRASIL, CEBDS - Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável. Benefícios econômicos da expansão do saneamento: Qualidade de vida, Produtividade e educação e Valorização ambiental. São Paulo: **Instituto Trata Brasil & CEBDS**, 2014. Disponível em: <https://tratabrasil.org.br/pt/estudos/beneficios-economicos-e-sociais/itb/beneficios-economicos-da-expansao-do-saneamento--brasileiro-2014>. Acesso em: 27 de jul. 2023.
- LANGE, Rafaella; DUTRA, Juliana Almeida. **Quanto vale cada real investido em saneamento no Brasil?** São Paulo: ABES-SP, 2021.
- NAÇÕES UNIDAS BRASIL. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs> . Acesso em: 27 de jul. 2023.
- NOSSO FUTURO COMUM (Relatório Brundtland). Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro: **Editora da Fundação Getúlio Vargas**, 1988. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4245128/mod_resource/content/3/Nosso%20Futuro%20Comum.pdf. Acesso em: 27 de jul. 2023.
- OLIVEIRA, G.; SCAZUFCA, P.; MARGULIES, B.N. **Ranking do saneamento Instituto Trata Brasil 2022** (SNIS 2020). São Paulo: Go Associados, 2022.
- PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Planejamento e Orçamento. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - Indicadores ODS. Disponível em: <https://prefeitura.pbh.gov.br/planejamento/planejamento-e-orcamento/objetivos-de-desenvolvimento-sustentavel/indicadores-ods> . Acesso em: 27 de jul. 2023.
- PREFEITURA DE BELO HORIZONTE. Planejamento e Orçamento. Relatório de Acompanhamento dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável de Belo Horizonte - 2022. Disponível em: https://prefeitura.pbh.gov.br/sites/default/files/estrutura-de-governo/planejamento/planejamento-e-orcamento/Relatorio_ODS_2022.pdf . Acesso em: 27 de jul. 2023
- WITKER, Jorge. **Como elaborar una tesis en derecho:pautas metodológicas y técnicas para el estudiante o investigador del derecho**. Madrid: Civitas, 1985.